



INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM ESTUDO REALIZADO EM ESCOLA NA CIDADE DE POCINHOS-PB

Jaquelyly Balbino Barros; Elane da Silva Salvador ; Maria Fernanda Araujo Silva; Luciano Lucena Trajano

Universidade Estadual da Paraíba.

jaquelylybarros@gmail.com

elane.salvador21@gmail.com

mariafernandasilva0909@gmail.com

luciano.exatas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No final do século XVIII e início do século XIX, deu-se início ao período da institucionalização especializada de pessoas com deficiência; é a partir de então que podemos considerar ter surgido a educação especial, segundo CAPELLINI foi nessa época que começaram evitar o isolamento dos deficientes visuais e dos demais excepcionais, com o intuito de desenvolver as habilidades que eles dispunham. Essa educação acontecia em escolas fora das povoações.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024/61, garantiu o direito dos "alunos excepcionais" à educação, estabelecendo em seu Artigo 88 que para integrá-los na comunidade esses alunos deveriam enquadrar-se, dentro do possível, no sistema geral de educação. Ou seja, segundo essa lei os alunos com alguma deficiência também poderiam ser incluído no sistema geral de educação, e caso não houvesse algum tipo de estrutura para eles, então deveria ser constituído um sistema especial

Segundo Figueredo (2002), a educação inclusiva requer uma escola aberta para todos os alunos, visto que ela propõe inserir na escola todos os excluídos, garantir qualidade na educação, considerar as diferenças e valorizar a diversidade. Ela vai além da posição política, por que resgata uma proposta de recriação da própria vida na escola.

Apesar da Educação Inclusiva ser uma ação de grande importância para o desenvolvimento social, não é uma tarefa fácil incluir alunos com necessidades especiais numa escola regular. Diante disso FILHO et al, afirma que. Incluir alunos com necessidades educativas especiais é um processo mais complexo do que imaginamos, pois envolve a esfera das relações sociais vividas na escola. No sentido mais profundo incluir vai além do simples ato de inserir, de trazer crianças com necessidades para dentro da escola e sim significa envolver, compreender, participar e aprender.

Diante disso o objetivo desse trabalho é compreender como funciona a aprendizagem das crianças e jovens que apresentam alguma necessidade especial, esses alunos estão na faixa etária entre 7 a 24 anos e cursam variadas series no ensino regular. Foi feita uma entrevista com uma das professoras que orienta e ensina os estudantes, na qual buscou investigar como funciona as aulas para este grupo de alunos, como é feita a inclusão na escola, como ocorre o atendimento a esses discentes e qual a estrutura que a escola dispõe para o processo de inclusão.



METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois de acordo com Moreira (2009) a pesquisa qualitativa se caracteriza pela necessidade de apresentar uma preocupação em compreender um determinado fenômeno social, levando em consideração as perspectivas que são apresentadas pelos sujeitos pesquisados, através da participação na vida destes sujeitos.

A pesquisa foi realizada numa escola pública, localizada no município de Pocinhos-PB. O público alvo da mesma, foi um supervisor voltado para a área de inclusão, presente na escola. Os dados coletados foram obtidos através de um questionário estruturado composto por perguntas subjetivas relacionadas às temáticas do processo investigativo.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Durante o estudo sobre inclusão de pessoas com deficiência, o contato mais perto de algumas crianças e jovens que apresentam diferentes sinais de deficiência foi fundamental para compreender como se é feito a inclusão deles em sala de aula, quais os obstáculos que enfrentam e os benefícios que a escola possibilita para estes. De acordo com os dados analisados os tipos de inclusão que estão presentes na escola são: Autismo, deficiente visual, surdez, deficiência intelectual, deficiente físico e síndrome de Down.

Na escola, a qual obteve-se o acesso, disponibiliza de uma sala específica que abriga os alunos com necessidades especiais e dar o suporte para que esses consigam se habituar e acompanhar os conteúdos na sala regular. A escola dispõe de 4 professores dedicados a área da educação inclusiva. Os profissionais que trabalham com estes alunos todos tem capacitação na área de inclusão e promovem encontros com os professores das salas de ensino regulares para os orientarem como devem agir frente a esses alunos.

Para investigar os conhecimentos que os alunos adquirem, como funcionam as aulas e se o ambiente em que os alunos estudam é adequado, o questionário aplicado disponibilizou destas informações. Fazendo-se uma análise dos dados foi possível perceber que esta sala, disponibilizada na escola como um preparativo para os alunos ingressarem nas aulas regulares, e a escola em si ainda tem déficit em sua infraestrutura, faltam banheiros adaptados e dentro desta sala profissionais como psicólogo, assistente social e educador físico. Os alunos aprendem através das aulas algo que parece não ser de importância para alguns, as atividades diárias como higiene, utilização do banheiro, etc. Alguns aprendem a falar, escrever e ler, além de se socializar.

Alguns pais participam da rotina dos seus filhos, interagindo assim com o ambiente e com outros pais, crianças e jovens. Infelizmente não é em todas as escolas que dispõe de algum meio de inclusão, a falta de profissionais qualificados para esta área, que ministram aulas em salas regulares, prejudica a formação de crianças e jovens. Estes ao se depararem com algum tipo de deficiência não saberão como lidar com elas. Torna-se assim indispensável que todos os profissionais que fazem graduação na área de educação tenham capacitação na área da inclusão.

Assim, a sala de recursos desta escola, possibilita grandes oportunidades aos jovens e crianças. Os professores utilizam estratégias para que estes consigam se adaptar a sala de aula, como a música, a informática, jogos, brincadeiras e a linguagem visual.

CONCLUSÃO



Portanto, em virtude dos fatos mencionados é levado a acreditar que de fato a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, deve ser tratada com relevância. A pesquisa realizada em uma escola municipal na cidade de Pocinhos – PB, possibilitou a compreensão de como de fato é feita a inclusão dessas pessoas em sala de aula, como os profissionais atuam e os meios utilizados para se trabalharem, porém esta escola enfrenta, alguns obstáculos. Embora disponibilize de uma sala específica que abriga os alunos portadores de deficiência auxiliando-os e dando um suporte para que se habituem nas salas regulares ela não é bem estruturada, faltam banheiros adaptados, um psicólogo que possa ajudar no acompanhamento e salas mais equipadas.

Nem todas as escolas, em particular o Brasil, disponibilizam de meios que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência em sala de aula regular. Outro problema também existente é que os docentes não estão bem preparados para lidarem com estas pessoas.

REFERÊNCIAS

FIGUEREDO, Rita Vieira de. **Políticas de Inclusão: Escola - Gestão da Aprendizagem na Diversidade**. In Políticas Organizativas e Curriculares, Educação Inclusiva e Formação de Professores. [Org. Dalva E. Gonçalves Rosa, Vanilton Camilo de Souza]; Alfredo Veiga - Neto... [Et AL]. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FILHO; José Amadeu da Silva et al. **Educação especial: Uma análise do processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola de ensino regular**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/8c8a58fa97c205ff222de3685497742c.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

VITTA, Mariana Canavezi de. **Políticas públicas para a inclusão escolar: desafios e perspectivas no município de Franca – SP**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2011. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/Marianavitta.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.